



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5172 – 24 setembro de 2015

Greve é um direito e deve ser respeitado



É comum os bancos desrespeitarem a organização dos trabalhadores por meio de um artifício jurídico chamado interdito proibitório. Trata-se de uma ação judicial que visa repelir uma eventual ameaça à propriedade. Como se ao se postar diante de agências e centros administrativos (estratégia utilizada pelos sindicatos para que os bancários possam aderir ao movimento livres da coação dos gestores) os dirigentes sindicais representassem alguma ameaça física às posses dos conglomerados financeiros.

Por essas razões, uma das reivindicações dos bancários do Bradesco, que se encontram em meio à campanha de valorização, é o respeito ao direito de greve. Os funcionários querem que o banco se comprometa a não utilizar interditos proibitórios ou força policial para reprimir manifestações. Além disso, cobram da instituição que proíba qualquer tipo de coação ao trabalhador, tanto pelos seus meios próprios de comunicação (escrito e falado) ou opressão via superiores hierárquicos.

TST condenada Caixa a pagar intervalo de digitador para bancário aposentado

Um empregado da Caixa em Vitória (ES) conseguiu, na Oitava Turma do Tribunal Superior do Trabalho, o reconhecimento do direito ao intervalo de dez minutos a cada 90 minutos trabalhados garantidos aos digitadores. Ao prover o recurso do trabalhador, o relator, ministro Cláudio Brandão, destacou que o caixa bancário desenvolve atividade de digitação de dados de forma preponderante em sua jornada.

Após exercer a função por 30 anos e se aposentar, o caixa pediu na Justiça o pagamento do intervalo previsto no artigo 72 da CLT para serviços de mecanografia (datilógrafos, escriturários, etc.). Em sua defesa, a CEF argumentou que a atividade de caixa não é exclusivamente de entrada de dados e, portanto, não se equipararia à dos mecanógrafos. O juiz de origem julgou que a atividade contínua de digitação e entrada de dados é inerente à função de caixa e concedeu o pagamento do intervalo não usufruído. Segundo a sentença, a CEF reconhece a necessidade de realização do intervalo e até orienta a sua realização, mas, devido ao grande movimento da agência na qual o caixa trabalhava, não era possível sua fruição.

Santander prevê lucro alto no Brasil

Os bancos deixam cada vez mais evidentes que não se abalam com o agravamento da crise na economia mundial. O último a deixar claro que o abalo passa longe é o Santander, que projeta crescimento da receita no Brasil em dois dígitos para 2018.

O objetivo, de acordo com a presidente do Conselho de Administração, Ana Botín, é elevar o retorno sobre o patrimônio de 12,8% para 15,6% em três anos, segundo padrão contábil brasileiro.

O Santander pretende evoluir em 53% o número de clientes que utilizam com frequência os serviços, que passaria de 3 milhões para 4,6 milhões até 2018. É bom destacar que as projeções se baseiam no controle de custos, em outras palavras, para lucrar mais, o banco deve reduzir o número de agências e elevar os juros.

HSBC

Funcionários recebem hoje, jornal específico

A Contraf-CUT e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC publicaram, esta semana mais uma edição do **Jornal Análise**. A publicação aborda a reunião entre os dirigentes sindicais e a direção do HSBC e do Bradesco, em que os bancos garantiram que não haverá demissão em massa.

O jornal traz ainda as denúncias de assédio moral feitas contra gestores do banco a reivindicação dos trabalhadores de uma reunião para explicar como será definida a Participação nos Lucros e Resultado (PLR) de 2015.

O **Análise** informa também que o MPT-PR entrou com uma ação na Justiça contra demissões no HSBC. Além do ato dos trabalhadores contra a venda de bens da AB e o lançamento do movimento "vítimas do HSBC" pelo Instituto Declatra de Curitiba.